

Rumo a uma maior eficiência na saúde: o impacto da digitalização de registros médicos

Karine Alves Pereira¹



10.56238/rcsv14n3-020

RESUMO

A digitalização dos registros de saúde representa uma mudança transformadora no gerenciamento de informações de pacientes e serviços, oferecendo benefícios substanciais para eficiência, segurança e qualidade do atendimento em todo o mundo. Centralizar e padronizar os dados do paciente por meio de sistemas de registro eletrônico facilita o armazenamento organizado e o acesso rápido às informações clínicas, reduzindo a dependência de registros em papel e aprimorando a tomada de decisões nos domínios clínicos e administrativos. A coordenação aprimorada entre os profissionais de saúde garante a prestação de cuidados contínuos, cruciais para condições complexas e prevenção de erros. Os processos administrativos automatizados simplificam as operações, reduzindo erros e custos e aumentando a eficiência. A segurança dos dados é fundamental, com sistemas eletrônicos que empregam criptografia e autenticação avançadas para proteger as informações do paciente e garantir a conformidade com os regulamentos de privacidade. Além disso, a digitalização oferece suporte à análise robusta de dados, permitindo que as instituições de saúde identifiquem tendências e informem práticas baseadas em evidências, contribuindo para avanços médicos contínuos e estratégias de saúde pública.

Palavras-chave: Digitalização da atenção à saúde, Prontuário eletrônico, Gerenciamento de dados do paciente, Eficiência em saúde, Segurança de dados.

1 INTRODUÇÃO

A digitalização dos registros de saúde representa uma transformação significativa na forma como as informações do paciente e do serviço são gerenciadas. Essa modernização traz uma série de benefícios que impactam diretamente na eficiência, segurança e qualidade da prestação de cuidados de saúde. A digitalização dos registros de saúde pode auxiliar no gerenciamento das informações do paciente e melhorar os serviços de saúde, mesmo em países de baixa e média renda (Numair et al., 2021).

Em primeiro lugar, a digitalização permite a centralização e padronização dos dados do paciente. Com os sistemas de registro eletrônico, é possível armazenar informações clínicas, históricos médicos, resultados de exames e dados de tratamento de forma organizada e acessível. Isso reduz a dependência de registros em papel, minimiza o risco de perda de informações e facilita o acesso rápido e preciso aos dados, melhorando a tomada de decisões clínicas e administrativas.

Além disso, a digitalização melhora a coordenação entre diferentes setores e profissionais de saúde. Com um sistema integrado, médicos, enfermeiros, farmacêuticos e outros profissionais podem

¹ Advogada Especializada em Internacionalização de Empresas, Direito Internacional e Consultoria Jurídica de Negócios Estrangeiros

acessar e compartilhar informações relevantes de forma segura e eficiente. Isso facilita a continuidade do cuidado e a comunicação entre as equipes, o que é essencial para o manejo de condições complexas e prevenção de erros médicos.

Outro aspecto importante é a otimização dos processos administrativos. Os sistemas informatizados podem automatizar tarefas como agendamento de consultas, emissão de prescrições e faturamento. Isso não apenas reduz a carga de trabalho da equipe, mas também diminui a probabilidade de erros administrativos e acelera o fluxo de trabalho, resultando em operações mais eficientes e econômicas.

A digitalização também contribui para a segurança dos dados dos pacientes. Os sistemas de registro eletrônico são projetados com mecanismos de segurança avançados, como criptografia e autenticação, para proteger informações confidenciais contra acesso não autorizado e violações. Isso ajuda a garantir a conformidade com as regulamentações de privacidade e proteção de dados, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Além disso, a digitalização facilita a coleta e análise de dados para pesquisa e melhoria contínua. Com grandes volumes de dados disponíveis, as instituições de saúde podem realizar análises avançadas para identificar padrões, tendências e áreas que precisam ser melhoradas, contribuindo para a evolução da prática médica e a implementação de melhores estratégias de saúde pública.

2 DESENVOLVIMENTO

Sistemas de registro de pacientes, sistemas de negócios e sistemas de registro eletrônico de pacientes estão sendo introduzidos em hospitais, consultórios de atendimento ambulatorial e na maioria das outras organizações de saúde. Para muitos, essa modernização é ansiosamente esperada. De fato, outros setores de serviços, como viagens, finanças pessoais e um número crescente de departamentos governamentais, dependem de sistemas eletrônicos como base de suas operações e não conseguem imaginar a reversão para métodos manuais (Rigby, 2004).

Os registros médicos digitais estão entre as tecnologias mais recentes empregadas para auxiliar no gerenciamento de informações do paciente (Bain, 2015). A implementação de registros médicos digitais demonstrou reduzir o tempo e os custos associados ao gerenciamento de informações médicas, ajudando os governos a tomar decisões de saúde pública atuais e baseadas em evidências, ao mesmo tempo em que fornece com eficiência os principais indicadores de saúde para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas a baixo custo (Novillo-Ortiz et al., 2018).

Figura 1: Prontuário digital.



A documentação de registros de saúde em papel existente corre o risco de comprometer os serviços de saúde devido a possíveis erros e atrasos de dados, levando muitos sistemas de saúde a adotar registros médicos digitais. A utilização de tecnologias digitais avançadas pode oferecer aos profissionais de saúde (HCWs) acesso preciso e em tempo real às informações e suporte à decisão para melhorar o atendimento clínico. Além disso, os aplicativos de registro digital aprimoram o monitoramento e a interação entre os profissionais de saúde em vários ambientes de saúde (OMS-SEARO, 2024).

Os projetos de sistemas eletrônicos para fins médicos devem considerar a viabilidade, flexibilidade, robustez, escalabilidade e manutenção - princípios essenciais para garantir a integração adequada do sistema e melhorar os serviços de saúde (Adane et al., 2013). Por exemplo, registros médicos eletrônicos (EMRs) podem economizar mais de US\$ 81 bilhões anualmente. Além disso, o gerenciamento eficaz de doenças crônicas e outras questões sociais por meio de EMRs pode resultar em economias anuais de até US\$ 142–371 bilhões (Hillestad et al., 2005).

Figura 2: Características dos registros eletrônicos de saúde.



A carga de trabalho e a motivação para sustentar o alto desempenho foram os principais desafios na implementação de um sistema de saúde digital (Numair et al., 2021). Para muitos profissionais de saúde, isso é visto como uma iniciativa indesejável e um tanto assustadora. A transição para sistemas eletrônicos não é apenas uma modernização para esses profissionais; muda fundamentalmente a forma como eles funcionam. Isso envolve dois desafios principais: tornar-se proficiente em tecnologia de computador e adaptar-se ao registro do trabalho clínico em um formato estruturado e aparentemente impessoal. Inicialmente, ambas as mudanças podem parecer hostis e hostis (Rigby, 2004).

Outra diferença fundamental é que, ao contrário de setores como seguros ou bancos, onde os funcionários usam novas tecnologias como parte essencial de suas funções e, portanto, estão dispostos e são capazes de passar por um treinamento completo, na área da saúde, essa tecnologia geralmente acrescenta, em vez de definir, suas funções profissionais diárias, embora crucialmente. Portanto, a informatização na modernização da saúde pode ser vista como desempoderadora e potencialmente ameaçadora para funcionários experientes e novos (Rigby, 2004).

3 CONCLUSÃO

Em conclusão, a digitalização de registros médicos anuncia um avanço fundamental na prestação de cuidados de saúde, oferecendo benefícios multifacetados, desde o gerenciamento simplificado de dados do paciente e melhor coordenação do atendimento até maior eficiência

administrativa e segurança robusta de dados. Embora existam desafios como a adaptação a novas tecnologias e a navegação pelas mudanças no fluxo de trabalho, o potencial transformador dos sistemas digitais na área da saúde é inegável. Com suporte contínuo e implementação estratégica, as instituições de saúde podem aproveitar esses avanços para gerar melhores resultados para os pacientes, informar práticas baseadas em evidências e abrir caminho para soluções sustentáveis de saúde em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

- Adane, K.; Muluye, D.; Abebe, M. Processing Medical Data: A Systematic Review. *Arch. Public Health* 2013, 71, 1–6.
- Bain, C. The Implementation of the Electronic Medical Records System in Health Care Facilities. *Procedia Manuf.* 2015, 3, 4629–4634.
- Hillestad, R.; Bigelow, J.; Bower, A.; Girosi, F.; Meili, R.; Scoville, R.; Taylor, R. Can Electronic Medical Record Systems Transform Health Care? Potential Health Benefits, Savings, and Costs. *Health Aff.* 2005, 24, 1103–1117.
- Novillo-Ortiz, D.; De Fátima Marin, H.; Saigí-Rubió, F. The Role of Digital Health in Supporting the Achievement of the Sustainable Development Goals (SDGs). *Int. J. Med. Inform.* 2018, 114, 106–107.
- Numair, T., Harrell, D., Huy, N., Nishimoto, F., Muthiani, Y., Nzou, S., Lasaphonh, A., Palama, K., Pongvongsa, T., Moji, K., Hirayama, K., & Kaneko, S. (2021). Barriers to the Digitization of Health Information: A Qualitative and Quantitative Study in Kenya and Lao PDR Using a Cloud-Based Maternal and Child Registration System. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18. <https://doi.org/10.3390/ijerph18126196>.
- WHO-SEARO Guidelines for Medical Record and Clinical Documentation. Available online: https://occupationaltherapy2012.files.wordpress.com/2012/03/2007_guidelines_for_clinical_doc.pdf (accessed on 18 Jul 2024).